AVEIRO, 19 DE AGOSTO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1173

# Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

## LUZ VERDE PARA A BOMBA DE NEUTRÕES

**O autor, na impossibilidade de construir uma bomba de... GLUTÕES capazes de devorarem esta NÓDOA lançada sobre a humanidade, quando tanto se fala nos Direitos do Homem, exprime o seu protesto com esta bomba de... papel**

— Tem um efeito estranho: mata as pessoas sem destruir os edifícios!

— Coitado do Homo Sapiens... já tem menos valor do que uns tantos metros cúbicos de caliça!

## AVEIRO QUE TURISMO?...

**JOSÉ PORTUGAL**

O encabeçado é de um desabafo, «permitam-me a expressão», assinado por Joaquim Duarte e vindo a público, em destaque, na primeira página do n.º 1170 deste semanário aveirense.

Confesso um voto de simpatia que no meu espírito se operou pelo seu conteúdo. E aqui deixo expresso um «muito obrigado» ao autor do escrito, pela quota-parte que me cabe como aveirense, de dimensão modesta, precisamente no âmbito da condição humilde de que, como munícipe, disfruto.

Não poderia deixar de acontecer um «muito obrigado» de um espírito genuinamente «cagaréu» que, das mais recuadas idades, já manifestava, perante a rapaziada dos tempos do Rossio, o seu devotado interesse por tudo quanto se lhe afigurasse de grandioso para a sua terra.

Manifestações que não se quedariam por ali, uma vez que num ou noutro matutino da capital nortenha e, mais recentemente, na última «Opção» de Março do ano em curso, mais exactamente no seu n.º 49, tive a oportunidade de ler outras tantas afirmações que bem atestam o seu «aveirismo»...

Lamentável é que mais Joaquins Duartes não se proponham, com frequência, em

Continua na página 3

## *Em Aveiro* MINIFESTIVAL DE CINEMA

*De 12 a 16 de Setembro próximo, Aveiro assistirá à projecção de alguns dos principais filmes apresentados no Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz deste ano, quer no formato de 35 mm, quer no de 16 mm. Esta espécie de «reedição», muito resumida, aliás, das sessões do Festival da Figueira terá lugar no Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian e no Teatro Aveirense, durante cinco dias, às 18 e às 21.15 horas.*

*Deverá reconhecer-*

Continua na página 6

## GABRIELIZAÇÃO e DESIDEOLOGIA

**AFONSO SOUTO**

### 1. Radiografia

Nas relações sociais dos portugueses, surge agora como assunto candente e actual, capaz de congregar audiências vastas e de obter um consenso de opinião, um novo elemento de atracção: Gabriela, uma tele-novela que diariamente nos visita, que simpaticamente nos vincula. Com efeito, em cada roda de amigos, em cada conversa descontraída e até em algumas instituições oficiosas e actos formais, a influência é nítida e imediata: o sr. Manuel é agora o sr. Nacib, apontam-se as Zarolhas, desmascaram-se os Tonicos, surge uma nova forma de piropo, as Gerusas, as Malvinas, as Xiquinhas. Há, pois, todo um paralelo que se estabelece: no dia-a-dia de cada um descobrem-se e identificam-se os tipos característicos delineados. (Dizia o professor universitário para o Nacib lá da aula, que as noites no Bataclan davam mau resultado: era um quatro!). Enfim, processa-se o fenómeno a que eu chamo: gabrielização das consciências.

No entanto, nesta influência nem tudo é boa disposição, e importa analisar consequências, conteúdos, críticas; descobrir a relação entre a despolitização crescente e uma mitologia que se forma na base de uma pseudo-neutralidade, referir o papel dos mass-media nessa transformação, suas possibilidades, denunciar e alertar para a leitura folhetineira e sopeirizante, relacionar aquilo que parece não convir realçar: o profundo significado político da obra, a antinomia das classes, a crise do poder, a jacuncização do domínio (polícia de choque activa), um «ge-

Continua na página 3

## GLÓRIA AO MÉRITO

### *Tenente-Coronel José Agostinho*

**ORLANDO DE OLIVEIRA**

NÃO. Não pertence nem nunca pertenceu à guarnição militar de Aveiro, mas tem ramos frondosos aqui radicados: uma filha casada com aveirense de ilustre cepa aqui se radicou e lhe deu já netos e bisnetos, todos nascidos em proa de barco mercantel mais ou menos ampla.

Não. Ele não pertence à guarnição militar de Aveiro, mas é ilustre e apreciado ornamento do escol científico de Portugal, com prestigiado assento nos meios internacio-

Continua na página 3

## *Litoral*

Por motivo de férias ao pessoal, esta folha não será editada nas duas próximas semanas. Assim, o próximo número do *Litoral* sairá em 9 de Setembro.

## UMA DATA QUE NÃO ESQUECEMOS

**RUI SANTOS**

ENCONTRÁVAMO-NOS, então, em Moçambique, mais propriamente no aldeamento do Candulo, algures lá para o Niassa, junto ao Rio Rovuma.

A alegria com que tínhamos vivido o 25 de Abril e o 1.º de Maio desse ano, estava constantementemente em nossa mente, estando nós na expectativa de a todo o momento recebermos a mensagem do Comando-Chefe, em Nampula, a indicar-nos quais as formas que havíamos de estabelecer para a paz.

Elas surgiram. Tanto pela via postal, como através da rádio, em mensagem codificada, — que decifrámos, pois essa era a nossa especialidade —, as ordens diziam-nos para de imediato estabelecermos contacto com os guerrilheiros nacionalistas, e começarmos com sessões de esclarecimento junto dos soldados — já que a sua maior parte era de origem africana, e de raça negra.

Concluímos o nosso trabalho de decifração e dirigimo-nos ao Gabinete do Comando a fim de procedermos à sua entrega ao respectivo Comandante de Companhia, Cap. Mil. de Inf. António Pereira de Almeida — um homem, que desde os primeiros dias começou a ter uma certa confiança em nós, permutando connosco os jornais que recebia (todos eles de esquerda) com os que nós recebíamos.

Tanto no aspecto político, como no prisma de relações humanas, ele muitas das vezes desabafava, com o médico, — cujo nome não nos recordamos de momento, mas que sabemos ser natural de Almada e

*18 de Agosto de 1974*

Continua na página 3

## TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

### ANÚNCIO

2.ª publicação

*O Doutor António de Sousa Lamas, Juiz da 1.º Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro.*

Faz saber que, pela 1.ª Vara — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, sito na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 54-3.º andar, e na acção com processo comum-ordinário, registada sob o n.º 3/77, que a autora MARIA LURDES TEIXEIRA LOPES, solteira, auxiliar de mesa, residente na Rua Miguel Bombarda, 40 — AVEIRO, move contra os réus JOÃO DUARTE FIDALGO e mulher, MARIA DE LURDES FIDALGO, ele industrial e ela doméstica, ausentes em parte incerta de França, com a última residência conhecida em Ílhavo, corre o prazo de 10 dias, finda a dilação de 30 dias contado da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus, para, contestarem aquela acção, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor. Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de 245.593$40, proveniente de retribuições vencidas durante a duração do contrato, percentagens, férias e subsídios, trabalho de 33 dias em descanso semanal, assistência médica e medicamentosa e indemnização por despedimento. O duplicado da petição inicial encontra-se às ordens dos citandos na Secretaria deste Tribunal.

Aveiro, 26 de Julho de 1977

O Juiz,

a) — *António de Sousa Lamas*

O Escrivão,

a) — *José João de Lemos*

LITORAL — Aveiro, 19/8/77 - N.º 1173

## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 2 de Agosto de 1977, inserta de fls. 41 v.º a 43, do livro de escrituras diversas A N.º 462 deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Manuel Dinis Maia e João da Cruz, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «VALADAUTO — Oficina de Reparação de Automóveis e Camiões - BMC de Manuel Dinis Maia & Cruz, Lda.», tem a sede no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O objecto é a reparação de veículos automóveis e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar.

3.º — O capital social é de 300 mil escudos, dividido em duas quotas de 150 mil escudos, pertencentes uma a cada sócio e está inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

4.º — Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital quando assim for deliberado por unanimidade de votos correspondentes ao capital social e poderão vir a ser feitos suprimentos à sociedade, nas condições acordadas em acta.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio.

6.º — 1 — A administração da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração, mas para o fazerem a favor de estranhos, carecem do consentimento da sociedade.

3 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

7.º — Quando a lei não impuser outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 4 de Agosto de 1977

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL — Aveiro, 19/8/77 - N.º 1173

## *18 de Agosto de 1974*

# UMA DATA QUE NÃO ESQUECEMOS

Continuação da 1.ª página

ter vivido em Angola durante alguns anos, já que o pai tinha sido Governador de um distrito qualquer, perto da capital, ou seja, de Luanda — e comigo.

Mas, como íamos dizendo, chegámos ao Gabinete do Cap. Pereira de Almeida, demos-lhe os bons-dias e entregámos-lhe a mensagem, solicitando-lhe de seguida o favor de assinar o protocolo, do recebimento da mesma.

Como sempre, e atentamente, procedeu à leitura da mesma, virando-se em seguida para nós e exclamou:

— Rui, vou precisar de si e do doutor. Você conhece mais alguma praça ou sargento que possam fazer sessões de esclarecimento, junto das populações nativas e dos soldados da companhia?

Começámos por rejeitar o pedido do Comandante, ao que ele nos interrompeu e disse:

— Meu caro: se não for você, o Laice — na altura ajudante do Comando da Campanhia e hoje Comandante das Forças Populares de Moçambique — o doutor e... o furriel enfermeiro, ou seja o Antunes, quem irá? Responda-me?!

Reflectimos, e depois acabámos por aceitar a proposta do Capitão Almeida.

Nesse mesmo dia, reunimos depois do jantar.

Constituímos as equipas, que ficaram assim constituídas: A) Cap. Almeida e 1.° Cabo Op. Cripto Rui Santos; B) Alferes Laice e Furriel Enf.° Antunes; C) Alferes Fernandes e o médico, tem sido estipulado que no dia seguinte se iniciariam os trabalhos de esclarecimento.

À hora aprazada, a Companhia formou na parada, a população assistiu, e o Cap. Almeida procedeu à apresentação das equipas.

Se foram úteis estas sessões de esclarecimento? — Não duvidamos.

Tanto para dissipar dúvidas, acerca da FRELIMO como vanguarda do Povo moçambicano, como também para lhes fazermos ver os tempos difíceis que com certeza viriam a verificar-se com a independência — aspiração máxima de muitos deles.

Na verdade assim era.

E isto porquê? Porque o trabalho produzido pelos *Machanganos* era positivo junto dos *Jeoás*, e em certa medida dos *Macúas*.

Os *Macondes* — onde até havia guerra mesmo a sério — já sabiam desde há muito o que queriam.

Concluindo: foram bastante úteis.

Para nós, portugueses, foi uma experiência a todos os ttíulos interessante, já que nos permitiu um contacto mais próximo e mais fraterno, com os moçambicanos, ajudando-os a pensar no Moçambique livre e próspero, ao mesmo tempo que punhamos termo a séculos de colonização e escravatura.

O tempo foi passando.

E, a todo o momento, aguardámos o cessar fogo oficial, com todas as vantagens que daí adviriam.

Faltavam cerca de 15 dias para o acordo de Lusaka, e todos já dizíamos, uns para os outros: A GUERRA ACABOU.

HÁ QUE DESTRUIR O ESTADO COLONIAL, E CONSTRUIR UM MOÇAMBIQUE LIVRE E PRÓSPERO.

Eram, então, 16 horas do dia 18 de Agosto de 1974.

Como habitualmente, dirigíamo-nos para a casa de banho, quando ouvimos um barulho estranho, que desde logo nos pareceu um rebentamento.

Não ligámos. Continuámos.

Novo estrondo se fez ouvir.

O pessoal que andava a jogar a bola fora dos terrenos ocupados pelo aquartelamento, corria, gritando: «É ataque!... É ataque!...

Recolhemos de imediato ao quarto, onde tínhamos os nossos serviços, arrumando de seguida todo o material — enquanto o 122 se ouvia —, até que o Alferes Laice, nos viu e disse:

— Cripto vai para o abrigo e leva a G-3.

— Só um momento. Quero apenas fechar isto no cofre, respondemos nós.

Em seguida, corremos para o abrigo.

Foi tempo de corrermos. Se atrazávamos uma fracção de segundo, tínhamos, se calhar, ido desta para melhor, pois rebentou próximo do Centro Cripto uma morteirada do 122, que ainda atingiu num braço o bom amigo Laice.

O barulho dos morteiros e dos Kalachs Nickovs, arrasava-nos, dando-nos a impressão de que se estavam a aproximar.

Eram já 17.30 horas, quando os guerrilheiros da FRELIMO, lançando um Berilaity deram por findo o ataque.

Mudámos de fardamento, logo após tomarmos banho.

Em seguida, procurámos o Laice, e com ele conversámos.

Os pontos de vista eram idênticos: apertar o governo português, a fim de o obrigar a solucionar o assunto das colónias, o mais breve possvel, se possível já em Lusaka.

Foi isso a que chegaram também o Cap. Almeida e o médico.

Só que as populações nativas não compreenderam tal, e se colocaram então em posição antagónica à FRELIMO.

Foi uma questão de tempo.

Não havia tempo a perder. E, passados dois ou três dias sobre o ataque, reunimos de novo o pessoal e fizemos-lhe ver o assunto.

Alguns, — especialmente Macúas — ainda estavam renitentes.

Mas acabaram por aceder, e concordar connosco.

Mais tarde, quando a Companhia foi desfeita, e cada um seguiu para sua casa, foi com lágrimas nos olhos que os Laurentinos e alguns Beirenses se despediram de nós, dizendo: «Rui, tu és camarada.

Quando quiseres, aparece. Mesmo depois do Serviço Militar, se estiveres em Portugal. O nosso solo está aberto a todos o que estão connosco, ou seja com a nossa luta».

Por isso, hoje, não esquemos, nem jamais esqueceremos, o Mabote, o Matsinhe, o Joel, o Laice, etc.

Eles eram camaradas.

Eram amigos do seu amigo.

Pena é que nem todos tenham compreendido a realidade moçambicana.

Até sempre, Moçambique!...

*RUI SANTOS*

# Glória ao Mérito

Continuação da 1.ª página

nais que estudam e discutem os problemas meteorológicos, vulcânicos e sismológicos a que se dedicou desde muito jovem.

Com domínio perfeito dos idiomas francês, inglês e alemão, corresponde-se directamente e desde há muitos anos com os principais centros científicos europeus e americanos. Esse mesmo factor faz dele um homem de trato aliciante e convivência sempre desejada.

Humano e humanista, simples e discreto, tivemo-lo por companheiro na sua cidade de Angra do Heroísmo, nos minutos repousantes que se seguiam ao trabalho quotidiano do liceu desta mesma cidade-capital da Ilha Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fomos companheiros de trabalho no Liceu do Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, pois o tenente-coronel José Agostinho, dada a sua capacidade e cultura e também a escassez de professores naquelas paragens, era elemento autenticamente válido de que se lançava mão sempre que necessário.

Homem seco, de poucas carnes, lábios finos e sorriso irónico sempre pronto a alegrar uma conversa, era dotado de uma bonomia natural que apenas se irritava quando nós, maldosamente, lhe perguntávamos a previsão do tempo para o dia imediato.

Aliás, quem conhece a filha, Dona Maria Cristina Côrte-Real, pode ver bem no seu rosto os mesmos lábios finos e o mesmo sorriso irónico com que acompanha a entrada espirituosa numa conversa entre amigos, mesmo quando do grupo faz parte o seu antigo e exigente professor como era o meu caso.

Este homem valoroso prestou grandes serviços ao País e à sua região açoriana, entre os quais recordo a localização da actual Base Aérea das Lages que tanta celeuma levantou localmente por estar situada a cerca de 20 quilómetros de Angra, quando outros a quiseram mais perto, talvez mesmo no centro da cidade, à porta da Câmara Municipal !

Embora tardando, chegou a hora de se lhe fazer justiça e vejo com alegria que tudo se prepara para nos dias 22 e 23 do corrente se cumprir um programa de glorificação ao ilustre português cujo nome «tout cour» nem da Silva era, como ele contava com muita graça, ao parafrasear uma conversa de salão do tempo de El-Rei D. Carlos.

Condecorado com o «Grande Colar da Ordem de Santiago da Espada», a imposição das respectivas insígnias e o descerramento de duas lápides, uma a dar a uma rua de Angra o seu nome e outra a memorizar para os vindouros o «Observatório José Agostinho» serão os pontos altos da consagração a que tão justamente se vai proceder.

Cá de longe e a 40 anos depois que travámos tão honroso conhecimento, vamos voar em pensamento até à Ilha Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo, com o apetite de materializarmos num abraço ao querido amigo o nosso apreço e também o regalo de verificar que ainda vale a pena ser trabalhador honesto, ser justo mesmo com ironia, cultivar a ciência para a pôr ao serviço da humanidade e gozar da paz de espírito e da tranquilidade que só as almas boas usufruem.

ORLANDO DE OLIVEIRA

# Gabrielização e Desideologia

Continuação da 1.ª página

neration-gap» expresso nos conflitos axiológicos, toda uma dialética social que encontra flagrante paralelo na realidade portuguesa. (Em parte por isso, o êxito conseguido). A isto se consagrará o nosso esforço.

### 2. O dualismo das leituras

Há, com efeito, nesta universalização espacial e material de Gabriela, duas leituras diferentes, duas interpretações possíveis, com significados antagónicos; passaremos a analisar cada uma delas.

A primeira, que infelizmente será maioritária, vê simplisticamente um novo «simplesmente Maria», qual Capricho televisivo; e então «ai credo que até dá aflição a timidez do Professor», «e Valha-me Deus que a D. Sinhasinha foi apanhada em flagrante», «e a Malvina com ciúmes da Gerusa porqeu o Dr. Mundinho está apaixonado», etc.. Esta mentalidade sujeita-se, isso sim, ao aparecimento de Tonicos enganadores, à aceitação dos Ramiros. Não retém o conteúdo crítico que a obra magistralmente impõe, limita-se a fixar e desenvolver idilicamente as relações passionais dos intervenientes, descuida o enquadramento sociológico dessas mesmas relações, sobreleva os Romeus e Julietas e esquece César; diria Freud que somos maioritarlamente frustrados, mas isso não chega.

A segunda é minoritária por duas razões principais: por um lado, uma formação deficiente ou não possibilitada, que não permite o discernimento dos factores em jogo; por outro, apesar de formação capaz e de percepção fácil do significado político, a proveniência de classe, a defesa de interesses e uma moral caduca, não permitem falar e divulgar a crítica imanente que precisamente se lhes dirige e que visa tudo aquilo que os define. Esta perspectiva compreende a exploração das camadas pobres, patente nos coronéis, nas suas imensas fazendas, na conservação do poder pela força da repressão, a dilaceração de uma moral e de uma ética dominantes, a existência de uma oposição ao regime, o seu significado, a influência da Igreja e suas relações com o poder civil, etc.; seria curioso analisar figuras como Malvina (uma inconformista revoltada que se consciencializa das injustiças, mas que busca ainda um projecto), como o Padre Basílio e as Senhoras (a espiritualidade que não dispensa a materialidade de umas boas plantações e a hipocrisia beática), como Ramiro Bastos (o ditador carismático, a raposa velha), os coronéis (os acólitos), os jagunços (os meios), o Dr. Maurício (o tradicionalismo, a falsa integridade moral, o pensamento retrógrado: o cinema é a degradação!), como Nacib (o meio termo, a neutralidade, a apoliticidade), a Oposição no seu conjunto (o oportunismo, mas que se enquadra no condicionalismo da época, como a oposição possível). Mas o desenvolvimento destas figuras, será um salutar exercício que recomendo às Professoras de Português, e que se tornaria aqui fastidioso. Importa sim salientar a necessidade desta leitura, nos tempos em que progressiva e lamentavelmente se opera uma despolitização das relações sociais, o que, por si só, encerra já um significado político perigoso. Resumindo e frisando, coordenar uma sensibilidade crítica com a sènsibilidade passional, não unilateralizando.

### 3. A Desideologização

Com a revolução de Abril, houve uma brusca transformação na consciência política: de uma opinião pública mais ou menos impávida, alheia e desinteressada, surge uma extraordinária tensão social, que o processo revolucionário justificava com a alteração da força dos interesses. Há, consequentemente, a politização das relações, fomentada e alimentada partidariamente, desenvolvida pelos orgãos de comunicação social. Verifica-se uma sociedade de cultura política que permitisse uma clara opção e definição na correlação de forças; mas em virtude da celeridade exigida, essa formação foi na generalidade deficiente. A pressão ideológica existente tinha duas características principais: na generalização dos actos e dos pensamentos, e no seu carácter antagónico e conflituoso; importa referi-las, porque actualmente é por elas que podemos medir o fenómeno contrário: a desideologização. E diga-se, desde já, que não significa um mero exercício intelectual de ciência política; pelo contrário, a sua análise justifica-se, pelas implicações materiais na organização social e na evolução do sistema.

A desideologização tem duas causas relevantes: *a)* o processo de formação ideológica deficiente dos indivíduos, que não conseguiram consistência teórica e coerência de projecto, que permitisse contrariar a evolução política e defender opções diferentes; o carácter de pressão atrás referido, levou as pessoas, depois de uma estabilização aparente, a aliviarem a carga de politicidade, que foi em alguns casos tremendamente saturante; uma relativa

Conclui na 6.ª página

# AVEIRO—Que Turismo?...

Continuação da 1.ª página

primeiras ou derradeiras páginas — o que seria de somenos importância — debater o mesmo problema.

A minha gratidão para Joaquim Duarte pela oportunidade antecipada ao que não deixaria de acontecer: o tornar público um sonho, sonhando de olhos abertos, acontecido numa das radiosas manhãs primaveris de 1970.

Um complexo turístico comportando em sua volta uma pista para competições de ciclismo, motociclismo, «karting» e por que não mesmo de automobilismo?...

Um complexo turístico que pudesse reunir ainda pista de gelo artificial; pista aquática para a prática da vela, do remo e da motonáutica; centro hípico, praça de touros, cinema, um pavilhão destinado a permanente exposição de coreografia regional e manifestações artísticas. E, ainda, parque de campismo, motéis, «boîtes», um hotel de preços acessíveis e uma estalagem, esta sim de custos mais elevados. E mais recintos ou locais destinados à pesca desportiva e docas para barcos de recreio...

Em suma: toda uma exploração que, aliada a manifestações artísticas e festivais — como a passagem do ano e o reviver do Carnaval Aveirense — e outras iniciativas que poderiam surgir, ofereceria uma ampla garantia ao empreendimento. Tudo ali, no lençol de água que não foi por acaso que o denominaram de Paraíso...

Aliás, pelo meu entusiasmo, este projecto chegou a ter um promissor princípio, não só pelas constantes adesões de futuros accionistas como pela boa aceitação da ideia por parte de entidades oficiais. Ideia por todos recebida com agrado e interesse...

Do meu amigo e bom aveirense Dr. Francisco do Vale Guimarães, então Governador Civil de Aveiro, bem como do então Presidente da Câmara de Aveiro e meu amigo, Dr. Artur Alves Moreira, que logo se propôs contactar com o arquitecto paisagista, de nome David Ribeiro Teles, para o estudo do citado complexo.

Na verdade, um sonho sonhado de olhos abertos, na esperança de despertar outros semi-cerrrados — responsáveis mas de indiferença impressionante — para as largas possibilidades que a região oferece (diria mesmo a nível distrital) e que o esquecimento lesa, e de que maneira, não só a economia local como nacional...

Cabe a quem de direito, se interessados de verdade num Portugal renovado e progressivo, o dever de não descurar tão importante aproveitamento. Aguardemos...

Aveiro, 6/8/77

*JOSÉ PORTUGAL*

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

| | |
|---|---|
| Sexta | MOURA |
| Sábado | CENTRAL |
| Domingo | MODERNA |
| Segunda | ALA |
| Terça | AVEIRENSE |
| Quarta | AVENIDA |
| Quinta | SAÚDE |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## ELEIÇÕES DO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Foi convocada para 17 de Setembro próximo, das 10 às 19 horas, uma assembleia eleitoral do Sindicato dos Operários da Construção Civil, Marmoristas e Montantes do Distrito de Aveiro, para designar os corpos gerentes para o biénio 1977/79.

As mesas de voto funcionarão nos seguintes locais:

Aveiro — Sede do Sindicato: associados residentes nos concelhos de Aveiro, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Vagos, Estarreja, Murtosa e Sever do Vouga.

Ovar — Sede do Clube dos Irmãos Unidos: associados residentes nos concelhos de Ovar e Espinho.

Feira — Salão da Creche de Romariz: associados residentes nos concelhos da Feira, Arouca, Castelo de Paiva, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra.

Anadia — Salão da Junta de Freguesia da Moita: Anadia, Águeda, Mealhada e Oliveira do Bairro.

## ESPECTÁCULO DE FOLCLORE INTERNACIONAL

Amanhã, sábado, às 21.30 horas, realizar-se-á, no Jardim do Infante D. Pedro, o anunciado espectáculo de folclore pelo conjunto «La gunt Eta Maita», de Pau, França, que apresentará números característicos das províncias bascas de Alava, Biscaia, Guipuzkoa, Navarra, Labourd, Baixa-Navarra e Soule.

## GRAVÍSSIMO ACIDENTE DE VIAÇÃO

Pouco depois do meio-dia do pretérito sábado, na estrada que liga Santa Comba Dão a Carregal do Sal, uma tragédia viria a enlutar a família Granjeia, bem conhecida e respeitada na região aveirense: devido, ao que parece, ao mau estado da berma, o carro ligeiro conduzido pelo sr. António Granjeia foi enfeixar-se de encontro a um autocarro de passageiros; os quatro ocupantes do automóvel — condutor, esposa (D. Maria de Lurdes Caldeira do Rosário Miranda Granjeia), cunhada (D. Cília da Conceição Granjeia) e um filho do casal (Vítor Manuel Caldeira Dias Miranda Granjeia) — ficaram gravemente feridos; e, transportados ao Hospital de Coimbra, ali viria a registar-se o óbito do sr. António Granjeia, da esposa e da cunhada, tendo sido considerado grave o estado do Vítor Manuel.

Daqui expressamos o nosso pesar à família em l u t o, particularmente ao nosso bom amigo Dr. Manuel Granjeia, distinto advogado com banca na cidade de Aveiro.

## QUEM PERDEU?

Na Secretaria do Comando da P.S.P. desta cidade, encontram-se os seguintes objectos, achados na via pública, os quais serão entregues a quem provar pertencer-lhe: 2 casacos em malha; 1 argola com chaves; Bilhetes de Identidade; óculos graduados; impressos de estatística; 1 relógio de pulso de senhora; várias chaves; 1 livrete de motorizada; 1 saco plástico com vários artigos; e porta-moedas; 1 sobretudo de homem; 1 pulseira em ouro; carteirinhas com fotos; e 1 porta-cheves.

## «ECOS DE CACIA»

Com o seu número 2 418, entrou no 63.º ano de publicação o semanário regionalista «Ecos de Cacia», fundado, em 5 de Agosto de 1915, por João Joaquim Nunes da Silva.

Igualmente com aquele número, entrou no 48.º ano da 2.ª Série, que teve o seu início em 1 de Agosto de 1930, por obra do saudoso José Marques Damião.

Ao assinalarmos o duplo aniversário daquele conceituado semanário, ao qual auguramos uma longa e profícua vivência, felicitamos, na pessoa do seu Director (que é, simultaneamente, proprietário, administrador, redactor, compositor e impressor daquele periódico) e nosso bom amigo Manuel Damião quantos colaboram no «Ecos de Cacia» — o mais antigo jornal do nosso concelho.

## OBRAS DE BENEFICIAÇÃO DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

O Serviço Distrital de Aveiro dos Serviços Médico-Sociais abriu concurso público — a realizar pelas 15 horas de 13 de Setembro próximo — para «fornecimento e montagem de divisórias amovíveis, alcatifa tipo agulhetado, ladrilhos plásticos e instalações eléctricas», empreitada incluída nas obras de adaptação e beneficiação da respectiva sede, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 54-5.º.

A base de licitação é de 1 608 contos, devendo as propostas ser entregues até às 16 horas do dia 9 de Setembro.

## FESTAS TRADICIONAIS

### Em Esgueira

De 20 a 22 do corrente, vão realizar-se as costumadas festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, na Quinta do Simão, nos subúrbios aveirenses.

Com números meramente anunciadores no primeiro dia, terá nos seguintes o seguinte programa:

Dia 21 (domingo), às 10 horas, missa de festa, em honra de Nossa Senhora das Necessidades; às 16, arraial, com a colaboração do conjunto «Monte-Carlo Show»; e das 21 à 1 da madrugada, novo arraial com a participação do conjunto «Top 5». No intervalo efectua-se o sorteio de rifas promovido a favor das festas e a entrega dos respectivos prémios.

Dia 22 — Durante o dia, transmissão de música gravada; e das 21 à 1 hora, novo arraial, abrilhantado pelo conjunto «Duarte da Rocha».

### Em S. Bernardo

De 20 a 22 do corrente, realizar-se-ão, em S. Bernardo, os tradicionais festejos em honra do padroeiro daquela laboriosa freguesia, com o programa a seguir indicado:

*Dia 20* — às 8 horas, uma salva de 21 tiros anunciará o início das festividades; e, durante o dia, uma banda de música percorrerá as ruas da freguesia.

*Dia 21* — às 11 horas, missa solene; às 17, procissão; e, às 22, arraial nocturno, com os conjuntos musicais «Os Perús» e «Os Pavões».

*Dia 22* — uma banda de música percorrerá, durante o dia, as ruas da localidade e, às 22 horas, novo arraial nocturno, com os conjuntos «Central Orquestra» e «Os Faraós». No final, haverá fogo de artifício.

### Em Requeixo

A exemplo dos anos precedentes, cai realizar-se, nos próximos sábado, 20, e domongo, 21, a «Festa da Pateira», no frondoso recinto da freguesia de Requeixo, deste concelho, que fica à margem daquela. Dedicada especialmente aos emigrantes da localidade — assim, com mais um motivo de agradável recordação da sua terra, terá a oolaboração, em ambos aqueles dias, de apreciados conjuntos musicais bairradinos.

## DR. JOSÉ MANUEL BRIOSA E GALA

Concluíu recentemente a sua licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa, o sr. Dr. José Manuel de Morais Briosa e Gala, filho do distinto médico aveirense e nosso bom amigo Dr. Horácio Briosa e Gala e da saudosa senhora D. Marília Morais Briosa e Gala.

Ao novel licenciado auguramos as felicidades a que lhe dão jus os méritos já revelados ao longo da sua brilhante carreira escolar.

## CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

### Teatro Aveirense

*Sexta-feira, 19 — às 21.15 horas* — O VÍCIO DO JOGO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

*Sábado, 20 — às 15.30 e 21.15 horas* — OS GUERRILHEIROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

*Domingo, 21 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 22 — às 21.15 horas* — O HOMEM DA MARATONA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

### Cine-Teatro Avenida

*Sexta-feira, 19 — às 21.15 horas* — KERMESSE ERÓTICA — Interdito a menores de 18 anos.

*Sábado, 20 — às 15.30 e 21.15 horas* — BELO COMO UM ANJO — Não aconselhável a meonres de 18 anos.

*Domingo, 21 — às 15.30 e 21.15 horas* — OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

## FALECERAM:

### Duarte Augusto Duarte

Na última terça-feira, faleceu, inesperadamente, na sua residência desta cidade, o sr. Duarte Augusto Duarte, conhecido proprietário da «Casa dos Jornais», sita aos Arcos.

Dotado de raras qualidades de trabalho, o «Duarte dos Jornais», como era apelidado, grangeou o geral apreço e estima de quantos o conheciam, por sua exemplar honestidade e contagiante simpatia.

Apesar dos seus 76 anos de idade, e muito embora atormentado por doença que lhe não permitia movimentar-se desembaraçadamente, a sua juventude de espírito e o seu amor ao trabalho levavam-no, ainda, a superintender no movimento administartivo da sua venda, onde se mantinha também ao balcão, sempre que a sua saúde o permitia.

Era viúvo da saudosa D. Maria da Apresentação Moreira Peixinho; e pai dos srs. Manuel Moreira Duarte (Presidente da Direcção da Banda Amizade) e Feliciano Augusto Duarte (funcionário bancário) e da sr.ª Dr.ª D. Maria do Céu Augusto Duarte Neto, casados, respectivamente, com a sr.ª D. Irene Simões Duarte, prof.ª D. Maria Fernanda Lopes Duarte e sr. João Manuel Neto.

O sr. Duarte Augusto Duarte — que foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Central, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho — era pessoa muito devotada às coisas da nossa terra, tendo sido fundador do Estrela Futebol Clube, donde, mais tarde, viriam a sair os elementos que formariam o Galitos e o Beira-Mar — clube, este último, de que era um dos mais antigos sócios, tal como da Sociedade Recreio Artístico e da Banda Amizade.

### Jorge Edgar Maia Marques

Acometido de doença súbita, viria a falecer, pouco tempo depois de ter dado entrada no Hospital desta cidade, o sr. Jorge Edgar Maia Marques, funcionário da Auto-Sueca, em Aveiro.

O saudoso extinto — que contava apenas 32 anos de idade — era pessoa justificadamente estimada por quantos o conheciam, por seus méritos pessoais e profissionais.

Era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Trindade Ferreira Martins; filho do conhecido industrial de automóveis de aluguer sr. João Francisco Marques (João Polícia); e irmão dos srs. João, Jaime e José Maia Marques.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de Nossa Senhora da Alegria.

Na próxima segunda-feira, 22, às 9 horas, será rezada missa por sua intenção na igreja paroquial da Vera-Cruz.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

## RECORDAÇÃO

**Júlio Pires Ribeiro, jovem capitão da Força Aérea Portuguesa (militar que não pegava em armas), que no dia 18 de Maio findo apareceu morto à porta do Ginásio da Base Aérea 3, em Tancos, em condições pouco esclarecidas. No dia 25 do mês de Agosto corrente, se fosse vivo, completaria 39 risonhas primaveras.**

**Mergulhados na mais negra dor, recordam cheios de saudade a perda prematura do seu ente querido, os seus mais chegados familiares.**

**Aveiro, 19 de Agosto de 1977**

# Desportos

(Continuações da última página)

## VELA

Leal, 3 h. 15 m. 35 s. 4.º — Jorge Mata - Fernando Moura, 3 h. 32 m. 40 s. — todos do Clube Naval de Lisboa.

### 470

1.º — Joaquim Ramada - João Almeida (Clube de Vela do Barreiro), 3 h. 4 s. 2.º — Filipe Fonseca - João Macedo (Sporting de Aveiro), 3 h. 5 s. 3.º — Manuel Ré - Eng.º Mário Júlio Couto (Grupo de Vela da Costa Nova), 3 h. 9 m. 5 s. 4.º — Adolfo Paião - Jorge Batel (Grupo de Vela da Costa Nova), 3 h. 11 m. 52 s.

### LAZER

1.º — Jaime Domingues, 3 h. 45 m. 2.º — João Capucho, 3 h. 45 m. — ambos do Clube Naval de Cascais.

### MOTHS

1.º — Manuel Sequeira (Alhandra), 3 h. 31 m. 10 s. 2.º — Cecílio Gonçalves (Cimentos Tejo), 3 h. 32 m. 12 s. 3.º — Vítor Santana (Cimentos Tejo), 3 h. 33 m. 4.º — Bernardo Simões (Cimentos Tejo), 3 h. 34 m. 5.º — Manuel Fernando (Cimentos Tejo), 3 h. 41 m.

### SHARPIES

1.º — Manuel Sales Grade - José Sales Grade (C.N.O.C.A.), 3 h. 10 m. 2.º — José Silva - Fernando Alçada (Ovarense), 3 h. 11 m. 5 s. 3.º — Carlos Jorge Martins Pereira - Carlos Barros (Grupo de Vela da Costa Nova), 3 h. 12 m. 4 s. 4.º — Afonso Santos - António Filipe (Algés e Dafundo), 3 h. 12 m. 7 s. 5.º — Joaquim Aurélio - José João (Ovarense), 3 h. 18 m. 50 s.

### SNIPES

1.º — João Nunes Branco - Margarida Amaral (Ovarense), 3 h. 21 m. 52 s. 2.º — João Mário Lopes - Sérgio Aguiar (Ovarense), 3 h. 28 m. 3.º — António Rosas - Eduardo Pinto (Ovarense), 3 h. 34 m. 35 s. 4.º — Francisco Calão - David Calão (Grupo de Vela da Costa Nova), 3 h. 41 m. 50 s. 5.º — Arménio Gusmão - Arménio João Gusmão (Ovarense), 3 h. 44 m. 10 s. 6.º — S - 14699 (Ovarense), 3 h. 46 m. 35 s.

### VAURIENS

1.º — Jorge Laffont - Pedro Laffont (Sporting de Aveiro), 3 h. 39 m. 20 s. 2.º — José Tavares - José Morais (Sporting de Aveiro), 3 h. 31 m. 48 s. 3.º — José Pinto - Flórido Manuel (Ovarense), 3 h. 32 m. 12 s. 4.º — Paulo Amador - Pedro Manuel (União Desportiva Vilafranquense), 3 h. 37 m. 35 s. 5.º — Manuel Moreira - N. N. (Clube de Vela Atlântico), 3 h. 42 m. 40 s. 6.º — José Paulo Ramada - Aguiar (Ovarense), 3 h. 45 m. 10 s. 7.º — Rui Jorge Costa - Francisco Calão (Sporting de Aveiro), 3 h. 47 m. 35 s. 8.º — Américo Coelho - Francisco Fonseca (Sporting de Aveiro), 3 h. 49 m. 45 s. 9.º — Manuel Paradela - Horário Paradela (Ovarense), 3 h. 51 m. 15 s. 10.º — Pereira de Melo - N. N. (Ovarense), 3 h. 52 m. 10 s. 11.º — António Biscaia - João Armando (Ovarense), 3 h. 56 m. 12.º — Francisco Manuel - Alexandre Laje (Cimentos Tejo), 4 h. 2 m. 30 s. 13.º — Sérgio Aguiar - Maria Idalina Aguiar (Ovarense), 4 h. 39 m. 30 s.

### VOUGAS

1.º — António Oliveira - Francisco Oliveira - Joaquim Oliveira (Ovarense), 3 h. 16 m. 5 s. 2.º — Alfredo Alves - José Pinto - Eduardo Pinto (Ovarense), 3 h. 16 m. 50 s. 3.º — António Pinho - Eduardo António Pinho - Adalberto (Ovarense), 3 h. 22 m. 20 s. 4.º — Francisco Leite - Ana Margarida Leite - Luís Abreu (Grupo de Vela da Costa Nova), 3 h. 25 m. 40 s. 5.º — António Alberto Gordinho - José António Gordinho - Adolfo José Maia (Grupo de Vela da Costa Nova), 3 h. 28 m. 30 s.

---

No domingo, houve a ligação Aveiro (largada em S. Jacinto) - Ovar (meta de chegada na Praia do Areinho).

Indicaremos, noutro ensejo, os resultados desta segunda regata do **XVI Cruzeiro da Ria de Aveiro** e, também, as classificações finais da competição.

## Xadrez de Notícias

Ovarense na modalidade —, vai orientar, na próxima época, a turma da Sanjoanense.

Com início na última semana de Agosto, a Associação de Futebol de Aveiro vai organizar o Torneio de Abertura — em que tomam parte as equipas do Alba, Beira-Mar, Cucujães, Oliveira do Bairro e Oliveirense.

A Comissão Central de Juízes de Basquetebol vai realizar, em Lisboa, de 13 a 30 de Setembro próximo, um curso para juízes estagiários — encontrando-se as respectivas inscrições abertas até 5 daquele mês, na sede da Comissão Central (Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º — Lisboa).

série de percalços, que lhe valeram a atribuição do «prémio do azar».

Oportunamente, faremos um balanço geral ao comportamento dos bairradinos na «Volta»-77.

## I LISBOA-PORTO PARA VETERANOS

Corrido em 13, 14 e 15 do corrente, como anunciámos no número do LITORAL da passada semana, o **I Lisboa-Porto** para ciclistas «veteranos» trouxe até à região aveirense, no domingo, numeroso lote de antigos «ases do pedal».

Cerca das 13.30 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, concluiu-se a etapa Nazaré-Aveiro (de 154 kms.); e, ao fim da tarde, na Pista de Sangalhos, realizou-se um contra-relógio (de 5 kms.).

Aguardamos a chegada dos resultados dessas corridas, para, noutra altura, aqui os tornarmos conhecidos do público — em apontamento em que faremos mais comentários a este histórico **I Lisboa-Porto** para «veteranos».

## ATLETISMO

-campeonato), apurando-se os seguintes resultados gerais:

1.º — Amílcar Teixeira (Estarreja), 930 pontos. 2.º — Júlio Cunha (Estarreja), 862. 3.º — José Manuel (Núcleo de Atletismo de Cucujães), 759. Extras — Artur Ferreira (Núcleo de Amigos de Atletismo de Araújo), 1.089 pontos, Serafim Magalhães (Núcleo de Amigos de Atletismo de Araújo), 598.

Não se qualificaram João Manuel (Núcleo de Atletismo de Cucujães), Isaac Rebelo e Manuel Almeida (ambos do Salreu).

As pontuações de Anabela Leite e de Amílcar Teixeira ficam a constituir novos **records regionais**.

## Basquetebol

### 5.ª jornada

*Pavilhão de S. João da Madeira* — Illiabum — Esgueira e ARCA — Sanjoanense. *Pavilhão do Beira-Mar* — Galitos — Sangalhos e Ovarense — Beira-Mar.

### 6.ª jornada

*Pavilhão de Aveiro* — Esgueira — Sanjoanense e Illiabum — Galitos. *Pavilhão de Ovar* — Beira-Mar — ARCA e Sangalhos — Ovarense.

### 7.ª jornada

*Pavilhão de Aveiro* — Sanjoanense — Beira-Mar e Galitos — Esgueira. *Pavilhão do Sangalhos* — ARCA — Sangalhos e Ovarense — Illiabum.

•

Dos restantes campeonatos, indicamos desde já as datas de início e os calendários das respectivas rondas inaugurais — reservando para outro ensejo a divulgação dos calendários definitivos. Assim, temos:

### JUNIORES — MASCULINOS

Início: 15 de Outubro, com os jogos Ovarense — Galitos, Illiabum — Sangalhos e Beira-Mar — Salreu. «Folga» a Sanjoanense.

### JUVENIS

Início: 15 de Outubro, com os jogos Illiabum — Sangalhos, Galitos-B — Anadia, ARCA — Galitos-A, Esgueira — Beira-Mar e Ovarense — Sanjoanense.

### SENIORES — FEMININOS

Início: 29 de Outubro, com os jogos Esgueira — Galitos, Sanjoanense — Illiabum e Sangalhos — Ovarense.

### JUNIORES — FEMININOS

Início: 29 de Outubro, com os jogos Esgueira — Galitos e Sanjoanense — Illiabum.

### INICIADOS

Início: 27 de Novembro, com os jogos Illiabum — Galitos-A, Sanjoanense — Anadia, Esgueira — Galitos-B, ARCA — Beira-Mar e Ovarense — Sangalhos.

Todos os campeonatos — exceptuando os seniores, masculinos e femininos — são disputados em duas voltas.

## FUTEBOL DE SALÃO

garia Central, 0. Grupo Desportivo, 0 - Casa Abílio Marques, 2. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 1-Café Ding-Dong, 2.

**6.ª jornada — 13 de Agosto**

Bar Flamingo, 0 - Paga-Pouco, 1. Ignauto, 0 - Bairro do Alboi, 0. Café Tako, 4 - Centro Desportivo de Salreu, 1. Banco Fonsecas & Burnay, 1 - Hotel Arcada, 6.

**7.ª jornada — 15 de Agosto**

Carpintaria António Pirona, 1 - Fidec, 4. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 0 - Papelaria Avenida, 1. Hotel Arcada, 2 - Casa Abílio Marques, 0. Café Tako, 1 - Drogaria Central, 3.

Classificações:

**ZONA A**

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Pap. Avenida | 3 | 3 | 0 | 0 | 4-0 | 9 |
| Fidec | 3 | 2 | 1 | 0 | 6-1 | 8 |
| Café Ding-Dong | 3 | 2 | 1 | 0 | 7-2 | 8 |
| Soc. Padarias | 4 | 2 | 0 | 2 | 4-3 | 8 |
| Carp. A. Pirona | 4 | 2 | 0 | 2 | 6-8 | 8 |
| Café Tako | 4 | 1 | 1 | 2 | 6-7 | 7 |
| Drog. Central | 3 | 1 | 0 | 2 | 3-5 | 5 |
| C. D. Salreu | 3 | 0 | 1 | 2 | 1-8 | 4 |
| Stave | 3 | 0 | 0 | 3 | 2-5 | 3 |

**ZONA B**

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Hotel Arcada | 4 | 2 | 1 | 1 | 8-2 | 9 |
| Paga-Pouco | 3 | 2 | 1 | 0 | 2-0 | 8 |
| Bairro Alboi | 3 | 2 | 1 | 0 | 4-1 | 8 |
| Casa A. Marques | 3 | 2 | 0 | 1 | 3-2 | 7 |
| Ignauto | 3 | 1 | 1 | 1 | 1-1 | 6 |
| Bar Flamingo | 3 | 1 | 0 | 2 | 2-3 | 5 |
| Jomavil | 2 | 0 | 1 | 1 | 1-2 | 3 |
| G. Desportivo | 2 | 0 | 1 | 1 | 0-2 | 3 |
| Banco Burnay | 3 | 0 | 0 | 3 | 2-10 | 3 |



## CASAMENTO

Cavalheiro divorciado, de 42 anos de idade, industrial, casará com senhorinha, dos 29 ao 36 anos, muito honesta e sem problemas; assunto muito sério. Tratar com: A. G. Henriques, Pastelaria Marialva, em Cantanhede.

# Gabrielização *e* Desideologia

Conclusão da 3.ª página

habituação e mecanicidade, conduziram à integração em esquemas de relações retrógrados: (estilos de governo: distanciamento; atitudes dos governados: respeito passivo.). *b)* A evolução de um governo socialista, que com uma prática não socializante, vai de encontro à predisposição psicológica dos cidadãos. Minoritário, carecido de apoios tácticos ou pontuais, em constante prova de equilíbrio, à frente de um país economicamente débil e nervoso, o governo socialista optou por uma política de conciliação (o pacto social), de apaziguamento. Não tendo a coragem de avançar para o socialismo, convém-lhe despolitizar para melhor aplicar a sua política. Mas com características de neutralidade e de reconstrução tomam-se medidas que nem são neutras, nem constroem o socialismo.

Apontados alguns factores, consideremos os efeitos. Progressivamente ouvimos mais (des)opiniões graves: «eu não me meto em políticas», «disso não percebo nada», etc.. Repare-se que se evolui para uma apatia crescente; desapareceu a preocupação ou o esforço mínimo por uma escolha, esvaíu-se o interesse. À necessidade política sucede uma prática alienante. É evidente que não defendo a exclusividade da politização dos actos; pretendo sim frisar, que embora a consciência não se esgote (bem longe disso) no discurso político, este é indispensável àquela; sob pena da consciência se estupidificar em mitologias (televisivas por exemplo) que provocam deficientes captações da realidade. E isto principalmente em realidades a transformar, como a nossa. É aqui que os efeitos se medem: em sociedades de transição, degladiam-se os que defendem o «status quo» existente, e os que lutam por concretizar um novo esquema social (no nosso caso o socialismo). Ora como o socialismo e a sua escolha implicam um projecto, meios e consequências político-ideológicas, conclui-se que a desideologização favorece os que o evitam: o socialismo atrasa-se; a longo prazo talvez não se pense! Esta a consequência a reflectir, que obriga a repensar as causas, porventura a modificá-las.

## 4. Mass-media e Socialismo

Breves palavras sobre o papel importante dos «media» na formação da personalidade e na edificação do socialismo. Com isto levanta-se o problema já conhecido, mas actual, das relações entre a infra e a superestrutura; poderá esta influir sobre aquela? Será a estrutura económica sempre e só determinante? Ou com Althusser, poderemos distinguir entre estrutura determinante (a económica) e estruturas dominantes (ideológicas, económicas, religiosas, jurídicas), e ainda considerar a sobredeterminação (confluência de estruturas várias determinantes)? São as últimas hipóteses que as realidades actuais confirmam. Creio que a influência dos «media» pode ser decisiva. E é por isso que a gabrielização sem ser um mal em si, pode não ser um bem: se a consciência ficar aí, na música agradável, na passionabilidade emergente de Gabriela.

Compete pois aos jornais, televisão, rádio, cinema, etc., motivar o socialismo. O grande impacto que têm na massa em termos de psicologia social e consequentemente na modelação das opções individuais, justificam-no. O marxismo tem de se lembrar do homem psicológico, sem no entanto atentar contra a integridade psicológica; e se é verdade que temos uma economia que necessita ser reactivada, nada implica a desactivação do socialismo. Os «mass-media» serão particularmente responsáveis por este lembrar contínuo. Para quem o coloca entre parêntesis, a História lerá as consequências.

## 5. Concluindo...

Fixar a alegria e o «charme» de Malvina ou os olhos tristes e cativantes da Xiquinha, as figuras caricatas, as intrigas e aventuras romanescas, sem considerar o seu enquadramento e significado críticos, é, desde logo, não saber ver televisão. A substituição dos mitos (porque há quanto a mim uma mitologia constante) que se opera na sociedade portuguesa, a desideologização como um meio, da necessidade de a combater, a gabrielização como exemplo, das responsabilidades e possibilidades dos «mass-media», tudo isto, enfim, sob uma relação e coerência: o socialismo necessário!

*AFONSO SOUTO*









## CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 5 do corrente mês, lavrada de folhas 81 a fls. 83 v. do livro de notas A-128, de Escrituras Diversas, deste Cartório, António Ferreira Duarte, casado, residente no lugar do Viso — Esgueira — Aveiro, Victor Manuel Bastos de Almeida, casado, residente na Rua do Arieiro — S. Bernardo — Aveiro, e José Augusto Gomes de Almeida, solteiro, maior, residente na Rua de S. Sebastião, n.º 141, em Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Duarte, Bastos & Almeida, L.da», fica com a sua sede na Rua de São Sebastião, da freguesia da Glória, da cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste na exploração de Café, Snack-Bar, Restaurante e Salão de Jogos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que a sociedade esteja de acordo e não seja proibido por lei.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 60 000$00, dividido em três quotas do valor nominal de 20 000$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

4.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios;

§ 1.º — A sociedade obriga-se com as assinaturas de dois dos gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente;

§ 2.º — Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes, no todo ou em parte, mediante procuração, em outro gerente ou em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso com o consentimento desta;

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, ficando a sua alienação a estranhos dependente do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição;

6.º — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes, por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique, ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, seis de Agosto de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
a) *Egídio Esteves Rebelo*



## *Em Aveiro:* Minifestival de Cinema

Continuação da 1.ª página

*-se a importância e o interesse desta iniciativa de cultura cinematográfica dado que, no momento actual, a cidade de Aveiro atravessa uma grave crise no que respeita a actividades culturais, sobretudo deste tipo. É um facto a paralisação completa da actividade cineclubistá que, a certa altura, foi desenvolvida pelo Cineclube de Aveiro, pela Secção de Cinema de Amadores do Clube dos Galitos e pelo C.A.T. Paula Dias. E tal actividade é hoje mais necessária do que nunca.*

*A Comissão Coordenadora Local da iniciativa de cultura cinematográfica agora anunciada é constituída por Vasco Branco, Manuel Paula Dias, Adriano Casimiro Marques da Silva e F. Gonçalves Lavrador.*

*Esperamos que o público de Aveiro saiba corresponder aos esforços assim desenvolvidos para trazer até à nossa cidade os ecos dum Festival Cinematográfico tão importante como o da Figueira da Foz.*







## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 1 de Agosto de 1977, inserta de fls. 39 v.º a 41, do livro de escrituras diversas A N.º 462, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «DIATOSTA — Indústria Alimentar, Limitada», fica com sede no lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, deste concelho e durará por tempo indeterminado, com início no dia de hoje.

2.º — O objecto social é a indústria de pastelaria, biscoitos e panificação e seu comércio, bem como o de produtos alimentares embalados, podendo vir a dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 500 contos, dividido em duas quotas, uma de 350 contos do sócio António da Cunha Lameiro e outra de 150 contos da sócia Maria Isabel Domingues Ribeiro Lameiro.

4.º — Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares quando assim for deliberado por unanimidade de votos correspondentes ao capital social.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio.

6.º — 1 — A administração da sociedade pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 — O sócio varão poderá delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração, mesmo a favor de pessoas estranhas à sociedade.

3 — Para obrigar a sociedade basta a assinatura do sócio António da Cunha Lameiro, o qual, por si só, poderá vincular a sociedade em actos e contratos de interesse para a mesma, incluindo a compra e venda de veículos automóveis.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 4 de Agosto de 1977

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

# «A RIBATEJANA», S. A. R. L. — AVEIRO

## Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal do Exercício de 1976

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

Circunstâncias que são do conhecimento dos senhores Accionistas e que culminaram com o falecimento do nosso Administrador, senhor Egas da Silva Salgueiro, impediram a realização oportuna da Assembleia Geral Ordinária de aprovação de contas do exercício de 1976, convocada para 21 de Março p.p.

Para apresentação a essa Assembleia Geral foi elaborado por aquele saudoso Administrador, com a aprovação unânime dos restantes, o «Relatório» que passamos a transcrever:

> «Senhores Accionistas
>
> Como é do vosso conhecimento e poderão verificar, o nosso Activo é essencialmente representado pela «Instalação de Descasque de Arroz» e seus edifícios, armazéns e terrenos anexos, em Alhandra — havendo um pretendente que se diz muito interessado na sua compra mas com dificuldades, de momento, na transferência de capitais para o nosso País — e pelos terrenos e imóveis, na Estrada da Tôrre (ao Lumiar) n.os 87 a 95 e 124 a 130, para cuja venda já temos feito publicar anúncios e respondido a outros que, no entanto, pretendem simplesmente alugar, o que não nos convém.
>
> Se conseguirmos realizar as vendas referidas, teremos obtido uma liquidação com apreciáveis resultados para os nossos Accionistas».

Temos a honra de o apresentar e propôr para aprovação, tal como foi redigido, julgando prestar assim aos dotes do Administrador e Cidadão do senhor Egas da Silva Salgueiro a homenagem que em vida sempre nos mereceu.

Aveiro, 18 de Julho de 1977.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*«Companhia Aveirense de Moagens, SARL»* — Presidente
*Um Administrador-Delegado*
aa) *Luís Alberto Miranda Casimiro*
*Manuel Inocêncio Estrêla Esteves*
*Artur Custódio Lopes Ramos*

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

#### ACTIVO

| | | | |
|---|---|---|---|
| **DISPONÍVEL** | | | |
| Caixa | | 187 250$69 | |
| Depósitos à Ordem | | 25 553$35 | 212 804$04 |
| **REALIZÁVEL** | | | |
| Devedores Gerais | | 1 430 498$46 | |
| Embalagens | | 60 518$60 | |
| Papéis de Crédito | | 1 302$25 | 1 492 319$31 |
| **IMOBILIZADO** | | | |
| Instalações do «Descasque de Arroz» | 3 817 220$30 | | |
| Amortizações acumuladas | 2 152 688$20 | 1 664 531$50 | |
| Edifícios da Extinta «Moagem de Trigo» (Lumiar), Terrenos anexos à Extinta «Moagem de Trigo» (Lumiar) e Armazéns e Terrenos em Alhandra | 8 274 667$08 | | |
| Amortizações acumuladas | 6 213 164$88 | 2 061 502$20 | |
| Taras | | 236 044$00 | 3 962 077$70 |
| **RESULTADOS** | | | |
| Saldo anterior | | 2 955 074$45 | |
| Prejuízo no exercício | | 4 997 104$93 | 7 952 179$38 |
| | | | 13 619 380$43 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | | |
| Fundo Corporativo — Sede | | | 578 747$80 |
| Fundo Corporativo — Grémio | | | 136 400$60 |
| | | | 715 148$40 |

#### PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| **EXIGÍVEL** | | |
| Credores Gerais | | 843 112$75 |
| **CAPITAL E RESERVAS** | | |
| Capital | 10 080 000$00 | |
| Fundo de Reserva Legal | 1 900 000$00 | |
| Reserva para Depreciação e Renovação de Máquinas | 58 497$68 | 12 038 497$68 |
| **CONDICIONADO** | | |
| Taras (Provisão) | | 737 770$00 |
| | | 13 619 380$43 |
| **CONTAS DE ORDEM** | | |
| Fundo de Reserva para Fundos Corporativos | | 715 148$40 |
| | | 715 148$40 |

O TÉCNICO DE CONTAS RESPONSÁVEL,
a) *João Artur Trindade Salgueiro*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*«Companhia Aveirense de Moagens, SARL»* — Presidente
*Um Administrador-Delegado*
aa) *Luís Alberto Miranda Casimiro*
*Manuel Inocêncio Estrêla Esteves*
*Artur Custódio Lopes Ramos*

### CONTA DE GANHOS E PERDAS

#### DÉBITO

| | | |
|---|---|---|
| Despesas Gerais | | 160 632$90 |
| Encargos da cessação de actividade | | 5 369 582$23 |
| | | 5 530 215$13 |

#### CRÉDITO

| | | |
|---|---|---|
| Recuperações | | |
| Valor debitado à C.A.M. pelos n/ dispêndios no Descasque de Alhandra após a cessação | 532 858$20 | |
| Reembolso pela D. G. Produtos Agrícolas e Industriais | 252$00 | 533 110$20 |
| Saldo Devedor, prejuízo contabilizado no Exercício | | 4 997 104$93 |
| Prejuízos anteriores | | 2 955 074$45 |
| Saldo Devedor da C/ em 31 de Dezembro de 1976 | | 7 952 179$38 |

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*«Companhia Aveirense de Moagens, SARL»* — Presidente
*Um Administrador-Delegado*
aa) *Luís Alberto Miranda Casimiro*
*Manuel Inocêncio Estrêla Esteves*
*Artur Custódio Lopes Ramos*

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

A ausência de actividade industrial na nossa sociedade, simplificou no decorrer do exercício de 1976 a nossa missão.

Com efeito limitámo-nos quase até ao fim do ano a conferir a série de pequenos mas indispensáveis dispêndios contabilizados na rubrica «Despesas Gerais». Já no fecho do exercício colaborámos no cálculo e justificação das importâncias que foram apuradas e atribuídas à conta «Encargos Resultantes da Cessação da Actividade Fabril».

Concordamos com o critério do Conselho de Administração e, justificadamente, esperamos que a situação da sociedade venha a resolver-se segundo as previsões dos Administradores, principais Accionistas.

O nosso «Parecer» é o de que deveis aprovar as Contas apresentadas.

Não encerraremos este relatório sem evocar com respeitosa saudade o desaparecido Administrador senhor Egas da Silva Salgueiro, exemplo do labor dinâmico e construtivo dos autênticos Chefes de empresa.

Aveiro, 18 de Julho de 1977.

O CONSELHO FISCAL

a) *João da Costa Belo* — Presidente
*José Cardoso de Melo Couceiro*
*José Machado Amador*

---

# Fábrica de Papel Aveirense, L.da

### CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

CEDTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 1 de Agosto de 1977, lavrada de fls. 16 a 18 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-63 do Cartório Notarial de Vagos a cargo do notário Lic.º António Joaquim Marques Tavares e com referência à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Fábrica de Papel Aveirense Lda», com sede na cidade de Aveiro e depois de se proceder à divisão de uma quota e unificação de duas quotas de um sócio, procedeu-se à alteração dos art.os 3, 4, 5, 9 e 11 do respectivo pacto social que ficaram com a seguinte redacção:

Art.º 3.º. O capital social é de 300.000$00 já integralmente realizado em dinheiro dividido em três quotas, sendo uma de 210.000$00, pertencente ao sócio Mário da Rocha Martins, outra de 60.000$00, pertencente ao sócio António da Rocha Martins e outra de 30.000$00 pertencente em comum e partes iguais aos sócios Clara Maria Cruz dos Santos Marabuto Novo e Rui António Tavares Marabuto.

Art.º 4.º. A gerência da sociedade com dispensa de caução e com a remuneração que for atribuída em Assembleia geral é exercida pelos sócios Mário da Rocha Martins e António da Rocha Martins, o primeiro como gerente efectivo e o segundo como gerente auxiliar;

§ 1.º. Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que para esta envolvam responsabilidade e bem assim para a sua representação em juízo, bastará a assinatura do gerente efectivo Mário da Rocha Martins;

§ 2.º. Nas suas faltas ou impedimentos o gerente efectivo Mário da Rocha Martins, poderá delegar parte ou todos os seus poderes de gerência, no gerente auxiliar António da Rocha Martins ou noutra pessoa ,mesmo que estranha à sociedade mediante procuração competente.

Art.º 5.º. É livre a cessão de quaisquer quotas entre os sócios. Em todas as demais cessões tem direito de preferência em primeiro lugar a sociedade e depois qualquer dos sócios;

Art.º 9.º. Em 31 de Dezembro de cada ano, será dado balanço e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos proporcionalmente às quotas dos sócios, assim como os prejuízos se os houver.

Art.º 11.º. Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à sua liquidação e partilha, salvo se algum sócio quiser ficar com o estabelecimento fabril, isto é, com o activo e passivo da sociedade, caso em que será feita a adjudicação pelo valor em que convier. Mas, se, porém todos ou alguns dos sócios pretenderem o estabelecimento, haverá licitação entre eles e será preferido o que maior vantagem oferecer.

Está de conformidade com o original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Vagos e Cartório Notarial, aos três de Agosto de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,

a) — *António Rodrigues*

LITORAL — Aveiro, 19/8/77 - N.º 1173

# DESPORTOS

*SECÇÃO DIRIGIDA POR* ANTÓNIO LEOPOLDO

# XVI CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

## I ETAPA-REGATA OVAR-AVEIRO

Doze clubes de dez centros náuticos — Algés, Alhandra, Aveiro, Barreiro, Cascais, Ílhavo, Lisboa, Ovar, Porto e Vila Franca de Xira — tiveram, no passado fim-de-semana, representantes no **XVI Cruzeiro da Ria de Aveiro**, a tradicional e espectacular maratona vélica que a operosa Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense teimosamente e devotadamente continua a organizar, provando as excelentes condições naturais da nossa Ria para a prática dos desportos náuticos.

Exactamente meia centena de velejadores, em barcos de dez tipos diferentes, alinharam à partida da primeira etapa, a regata Ovar-Aveiro, na tarde de sábado. E apenas um «flying-junior», tripulado por Nuno Machado e Pedro Paião (do Grupo de Vela da Costa Nova) não completaria a prova, por avaria.

Os restantes concorrentes, após bons despiques, concluiram a ligação Ovar (largada no Carregal) - Aveiro (chegada diante dos postos náuticos do Clube Naval e do Sporting de Aveiro), dentro de cada classe, na seguinte ordem:

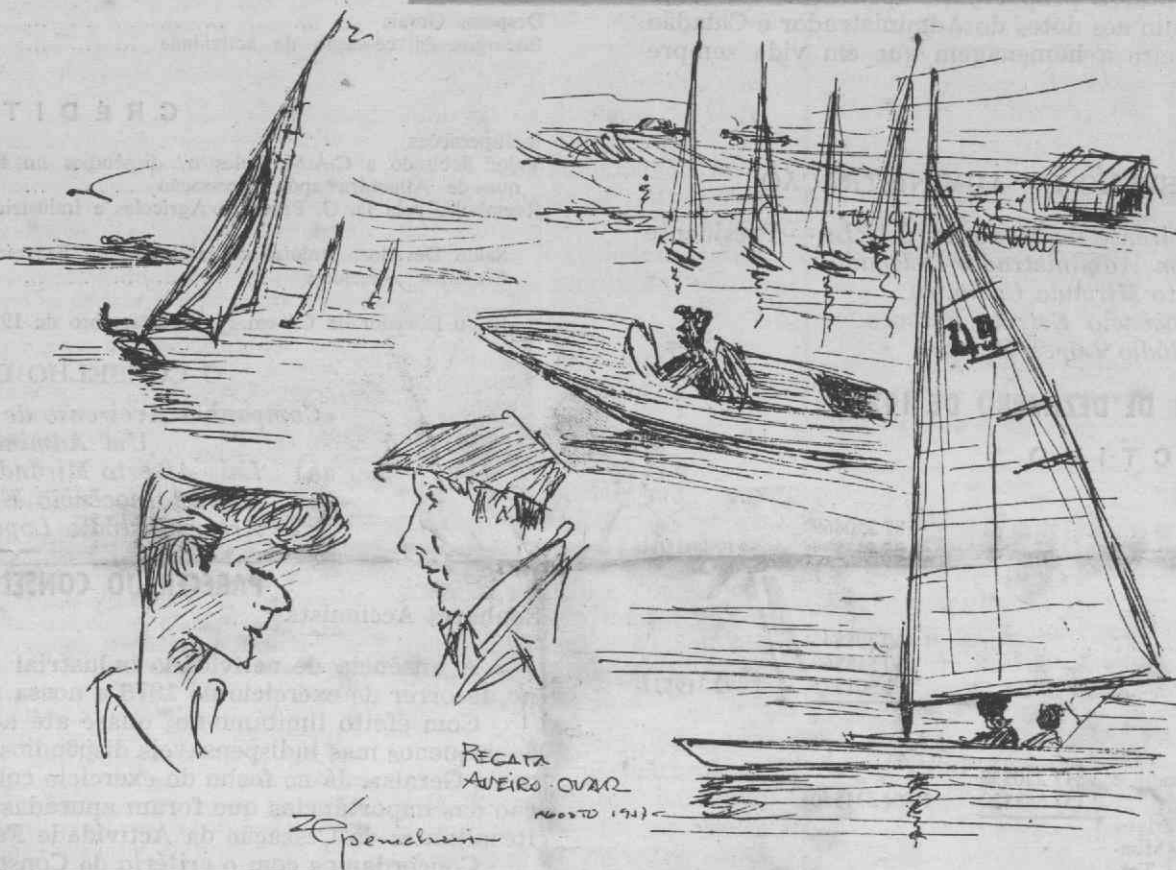
### ANDORINHAS

1.º — João Pinto da Costa - Eng.º Abel Barbosa (Clube de Vela Atlântico), 3 h. 30 m. 2.º — António Freitas - Eduardo Carvalho (Ovarense), 3 h. 31 m. 15 s. 3.º — Manuel Almeida - Abel Fula (Ovarense), 3 h. 33 m. 40 s. 4.º — Mário Rothes - António Rothes - António Rogério (Ovarense), 3 h. 59 m. 15 s.

### 420

1.º — João Leal Faria - Vasco Colaço, 3 h. 13 m. 45 s. 2.º — António Mata - Luís Leal Faria, 3 h. 16 m. 5 s. 3.º — Henrique Fonseca - António

Continua na pág. 5

**Este expressivo desenho de ZÉ PENICHEIRO — nestas colunas publicado há já uma vintena de anos! — foi agora retirado dos arquivos do LITORAL, dado que continua a ser um retrato fiel das regatas de vela AVEIRO - OVAR ou OVAR - AVEIRO que integram os CRUZEIROS DA RIA, tão magnificamente registados pela pena e pela sensibilidade do apreciado Artista, nosso colaborador**

# COMPETIÇÕES DA A. D. de AVEIRO

### DECATLO

Reunindo a presença de treze concorrentes, de três colectividades (Codal, Estarreja e Sanjoanense), disputou-se o decatlo regional de seniores e juniores, em que se apurou a seguinte classificação final:

1.º — André Costa (Sanjoanense), 4.533 pontos. 2.º — José Garcia (Sanjoanense), 4.066. 3.º — Manuel Silva (Sanjoanense), 3.984. 4.º — Vítor Gonçalves (Sanjoanense), 3.865. 5.º — Albano Braga (Codal), 3.387. 6.º — Domingos Oliveira (Sanjoanense), 3.060. 7.º — Miguel Ângelo (Sanjoanense), 3.045. 8.º — Amílcar Braga (Codal), 2.975. 9.º — Fernando Eduardo (Sanjoanense), 2.662. 10.º — José Rodrigues (Codal), 2.171. 11.º — Tavares Costa (Sanjoanense), 2.039. 12.º — Edmundo Magalhães (Estarreja), 1.750.

A marca conseguida por André Costa passa a constituir **record** regional de juniores. O mesmo atleta, com 5,91 metros do salto em comprimento, estabeleceu novo **record** regional de juvenis.

### TRIATLO

Na competição feminina da categoria de iniciados, houve três concorrentes, que se classificaram nesta ordem:

1.ª — Anabela Leite (Sanjoanense), 1.427 pontos. 2.ª — Maria Alice (Centro Recreativo Unidos de Macieira de Sarnes), 529. Extra — Antónia Costa (Núcleo de Amigos de Atletismo de Araújo), 674.

Na mesma categoria (iniciados), a prova masculina teve a presença de oito atletas (dois participando extra-

Continua na página 5

# 10 CLUBES com 45 EQUIPAS nos CAMPEONATOS de AVEIRO

Na sexta-feira, à noite, conforme anunciámos, realizou-se, na sede da Associação de Desportos de Aveiro, o sorteio referente aos diversos campeonatos distritais de basquetebol, na própria temporada.

As aludidas competições vão reunir exactamente quarenta e cinco equipas dos seguintes dez clubes: Anadia, ARCA, Beira-Mar, Esgueira, Galitos, Illiabum, Ovarense, Salreu, Sangalhos e Sanjoanense.

É de relevar a presença do Galitos, do Illiabum e da Sanjoanense em todos os torneios (os aveirenses, inclusive, apresentam-se com duas turmas tanto em iniciados, como em juvenis), registando-se, igualmente, que apenas contam uma única falta mais três clubes: Esgueira (juniores — masculinos), Ovarense e Sangalhos (juniores — femininos).

O Campeonato de Seniores terá início em 15 de Outubro e apresenta-se com uma novidade, susceptível de concitar maior interesse no público. De facto, em cada jornada, disputam-se jogos agrupados (dois por noite, nos pavilhões que o sorteio determinou, feitos os necessários arranjos).

Publicamos, desde já, o calendário geral desta prova (numa só volta), com jogos a iniciar às 21 e às 22.30 horas:

**1.ª jornada**

*Pavilhão do Beira-Mar* — Beira-Mar — Esgueira e Galitos — Ovarense. *Pavilhão de Ílhavo* — Sangalhos — Sanjoanense e Illiabum — ARCA.

**2.ª jornada**

*Pavilhão de Aveiro* — Esgueira — Ovarense e Beira-Mar — Sangalhos. *Pavilhão de S. João da Madeira* — ARCA — Galitos e Sanjoanense — Illiabum.

**3.ª jornada**

*Pavilhão de Sangalhos* — Galitos — Sanjoanense e Sangalhos — Esgueira. *Pavilhão de Ovar* — Ovarense — ARCA e Illiabum — Beira-Mar.

**4.ª jornada**

*Pavilhão de Ílhavo* — Esgueira — ARCA e Sangalhos — Illiabum. *Pavilhão de Aveiro* — Sanjoanense — Ovarense e Beira-Mar — Galitos.

Continua na pág. 5

# XADREZ DE NOTÍCIAS

Na próxima temporada, não haverá aumento do número de clubes nos Campeonatos Nacionais de Futebol. O Congresso Extraordinário da Federação, realizado no sábado, em Lisboa, e convocado para apreciar e votar uma proposta para alargamento do número de participantes, acabaria — depois de longas horas de discussão acalorada — por acolher (em votação de 190 contra 179!) um requerimento da Associação de Futebol de Coimbra, solicitando a retirada da proposta subscrita, entre outras, pelas Associações de Futebol do Porto e de Aveiro.

Não chegou, portanto, a entrar-se no ponto único da ordem de trabalhos do congresso federativo...

É provável que ingressem no Sangalhos dois excelentes reforços para a turma principal dos bairradinos (ou apenas um dos «internacionais» que adiante citaremos). Trata-se de Santiago e de José Carlos, que alinhavam no Académico de Coimbra.

No passado domingo, em encontro festivo, na inauguração dum campo de jogos em Eirol, um misto do Beira-Mar derrotou, por 4-0, a turma do Juventude Desportiva Eirolense.

A Federação Portuguesa de Futebol — em consequência das lamentáveis ocorrências registadas no desafio Beira-Mar — Académico de Coimbra, a contar para a «Taça F.P.F.» — alterou a suspensão preventiva do Estádio de Mário Duarte para o castigo de seis jogos de interdição (dos quais já foram cumpridos dois).

Assim, na próxima época, os beiramarenses terão de jogar fora de Aveiro quatro partidas oficiais, o que representa contrariedade de vulto.

O conhecido técnico de basquetebol Dr. António Santos Pinto — depois de notável trabalho que muito projectou a

Continua na página 5

# O SANGALHOS NA VOLTA A PORTUGAL

Iniciou-se no passado domingo, no nosso Distrito (na cidade de Espinho), a **39.ª Volta a Portugal em Bicicleta** — competição que terminará, em 27 de Agosto corrente, com a etapa Sintra-Lisboa.

Autêntico baluarte da modalidade, o prestigioso Sangalhos Desporto Clube encontra-se presente, uma vez mais, na popular prova velocipédica — tendo feito alinhar à partida os seguintes seis ciclistas: Flávio Henriques, Manuel Durão, Manuel Lote, Luís Gregório, José Luís Carvalho e Páris Silva.

Na primeira etapa de estrada, na segunda-feira, na ligação Espinho-Vila do Conde, os bairradinos sofreram inesperada baixa, com a desistência de Manuel Durão, atingido por longa

Continua na página 5

# TORNEIO *de* FUTEBOL *de* SALÃO *de* "OS CRAVAS"

Iniciada em 8 do corrente, a segunda fase do Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas» vai terminar — se, como se espera, continuar a manter-se o ritmo pendular do seu calendário —, em 27 de Agosto.

Posteriormente, em 31 deste mês, haverá as meias-finais da prova; e, em 3 de Setembro, as finais — que hão-de permitir elaborar-se a classificação do primeiro até ao quarto lugares.

Voltamos a publicar (dado que saíram errados alguns dos desfechos que divulgamos no nosso anterior número) os resultados das jornadas de 8 e 9 do corrente, precedendo a indicação das marcas apuradas nas subsequentes jornadas do torneio, até terça-feira finda. Assim:

**1.ª jornada — 8 de Agosto**

Carpintaria António Pirona, 3 - Stave, 2. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 2 - Café Tako, 0. Bairro do Alboi, 1 - Hotel Arcada, 0. Café Ding-Dong, 4 - Centro Desportivo de Salreu, 0.

**2.ª jornada — 9 de Agosto**

Paga-Pouco, 0 - Jomavil, 0. Bar Flamingo, 0 - Casa Abílio Marques, 1. Fidec, 2 - Drogaria Central, 0. Ignauto, 1 - Banco Fonsecas & Burnay, 0.

**3.ª jornada — 10 de Agosto**

Café Tako, 1 - Café Ding-Dong, 1. Stave, 0 - Sociedade de Padarias Beira-Mar, 1. Hotel Arcada, 0 - Grupo Desportivo, 0. Carpintaria António Pirona, 0 - Papelaria Avenida, 2.

**4.ª jornada — 11 de Agosto**

Bairro do Alboi, 3 - Banco Fonsecas & Burnay, 1. Paga-Pouco, 1 - Ignauto, 0. Centro Desportivo de Salreu, 0 - Fidec, 0. Bar Flamingo, 2 - Jomavil, 1.

**5.ª jornada — 12 de Agosto**

Stave, 0 - Papelaria Avenida, 1. Carpintaria António Pirona, 2 - Dro-

Continua na pág. 5